

APRESENTAÇÃO

A Rebej completa 13 anos de existência, reafirmando seu propósito e o que a torna diferente dos demais periódicos científicos brasileiros na área de Jornalismo. Fiel ao compromisso original de ser um espaço para divulgação de trabalhos relacionados ao ensino do jornalismo, abordando aspectos didáticos, metodológicos e teóricos, a revista oferece à sociedade a oportunidade de aprofundar debates que objetivam contribuir com a formação de futuros jornalistas, oferecendo importantes fundamentos para professores, pesquisadores, instituições. Nesse sentido, a Rebej busca ser referência para aqueles que se preocupam com o papel das escolas de jornalismo, compreendendo que neste espaço se fundamentam as bases para a construção profissional, considerando o papel social que exercem os jornalistas, sobretudo, em tempos de desinformação, transformações profundas e incertezas em diferentes níveis da sociedade.

A partir de um rigoroso processo de avaliação, que contou com o apoio de diferentes pareceristas que realizaram um primoroso trabalho no sistema duplo-cego, a equipe editorial selecionou 6 artigos, sendo 3 no formato relato de experiência, 1 resenha e 1 entrevista para serem publicados nesta edição.

Abrindo a edição, temos o trabalho “Etnografando o ensino de Jornalismo na UESPI – Universidade Estadual do Piauí. Reflexões, lições e autocríticas”, de Orlando M. de Carvalho Berti. O artigo apresenta resultados de uma pesquisa que busca identificar as consequências, evoluções e desafios do ensino de Jornalismo frente às questões contemporâneas.

Em “A (des)construção do imaginário que cerca o fazer jornalístico no percurso formativo de estudantes de Jornalismo da UESB”, Afonso Ribas Moreira e Élica Luiza Paiva apresentam resultados de uma pesquisa que busca identificar a forma com que estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) veem e compreendem o fazer jornalístico e o seu campo profissional ao longo dos seus percursos formativos, considerando o imaginário social que cerca a profissão.



**Revista Brasileira de
Ensino de Jornalismo,**
Brasília, v. 9, n. 24, p. X-X, jun. 2019.
ISSN: 1981-4542

Giovana Borges Mesquita, Kellen Ayana Alves Ceretta e Sarah Rêgo apresentam o artigo “Telejornalismo “participativo” e a relação com a audiência: análise do JMTV (MA) E DO NETV (PE)”. Neste trabalho, as pesquisadoras analisam 462 matérias, todas veiculadas durante a Copa do Mundo de 2018, procurando observar modificações na relação com a audiência em dois telejornais.

Em “Entretenimento com a informação no telejornalismo local: um estudo de caso sobre o JMTV 1ª edição”, Vitor Curvelo Fontes Belém, Frida Bárbara e Quezia Alencar demonstram que o infotainment tem sido um dos fatores que alteram a maneira como o telejornalismo regional trabalha atualmente.

O artigo “Além do Foca Livre: um estudo dos jornais laboratoriais do curso de Jornalismo da UEPG”, produzido por Felipe Simão Pontes e Gustavo Yoshio Ban, reforça o papel dos jornais-laboratórios dos cursos de graduação e, principalmente, de registro destas publicações.

Allysson Viana Martins assina o artigo “MMA entre as modalidades do jornalismo esportivo: profissionalização para além do octógono”. Neste trabalho ressalta-se a relação entre jornalismo e esporte, considerando a especialização em um tipo específico de lutas marciais.

Na sessão “Relatos de experiência”, encontra-se o artigo “A experiência Digitais: um portal noticioso como elemento estruturante de um curso de jornalismo”, de Carlos Alberto Zanotti, Cyntia B. Andretta e Rosemary Bars Mendez. Este trabalho apresenta os fundamentos e o processo produtivo que caracterizam as atividades laboratoriais desenvolvidas no portal noticioso Digitais, da Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas.

Em “Letramento midiático e apropriações da juventude sobre a crítica à mídia hegemônica”, Maria Cristina G. Rosa do Amaral e Larissa de M. Ribeiro Mendes, contribuem para a discussão sobre a importância do letramento midiático em nossa sociedade, em especial nas camadas mais jovens da população.

“Projeto de extensão para educação midiática e crítica de jornalismo”, de Gabriela Braga Schander, Juliana Freire Bezerra e Samuel Pantoja Lima encerra a sessão. Os pesquisadores apresentam resultados da execução pedagógica do projeto de extensão “Educação para crítica de mídia nas escolas públicas”, desenvolvida pelo Observatório da Ética Jornalística (objETHOS/UFSC).

A resenha desta edição, intitulada “Cremilda Medina: jornalismo de qualidade é para todas as idades”, apresenta o livro organizado pela renomada pesquisadora lançado em 2019, “Reproposta para todas as idades”. A resenha, assinada por Sonia Regina Soares da Cunha e Liana Maria Milanez Pereira destaca que a obra traz alicerces epistemológicos do projeto pedagógico desenvolvido, há quase cinco décadas, por Cremilda Celeste de Araújo Medina.

Por fim, apresentamos também a entrevista com o professor da Universidade de Coimbra João José Figueira. No bate-papo com Guilherme Carvalho e Marcelo Bronosky, Figueira aponta um processo de degeneração do jornalismo resultantes de decisões de gestão. Nesse cenário, segundo ele, as escolas de jornalismo devem assumir um papel protagonista: “possuir uma dimensão oficial e laboratorial corporizada na criação de um medium feito e dirigido pelo próprio curso de jornalismo, cujo modelo, consoante os respectivos contextos e recursos, poderia assumir um perfil semelhante ao de uma agência de notícias ou de um órgão multimedia”.

Boa leitura!